

A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE EM NARRATIVAS DE MULHERES AFÁSICAS

Livia Miranda Oliveira (UFS)
liviamirandaoliveira@yahoo.com.br

As limitações impostas pela afasia à linguagem do afásico, socialmente, parece assumir uma abrangência que ultrapassa domínios linguísticos. Além da habilidade de usar a linguagem, outros atributos de pessoas com afasia são negativamente agrupados pela sociedade no pacote daquilo que ela considera ser uma incapacidade/incompetência vinculada à patologia. Assim, o afásico é considerado doente e incompetente como falante, pai, homem, trabalhador etc., meramente por apresentar uma patologia. A construção da identidade de doente consiste em uma construção social, uma vez que a sociedade projeta essa identidade para pessoas que apresentam alguma limitação, seja física, cognitiva ou mental. A partir de um posicionamento que refuta tais delegações sociais, a pessoas com afasia ao se propor a dar voz às suas construções discursivas, ao invés de enquadrar tais pessoas como doentes e incompetentes, este trabalho tem como objetivo investigar a construção da feminilidade em narrativas emergentes em interações face a face entre mulheres afásicas. Para tanto, adotamos o instrumental teórico-metodológico da análise de narrativa (RIESSMAN, 1993) para analisar dados gerados através do método grupo focal e transcritos de acordo com as convenções propostas pelos analistas da conversa. Foram realizadas análises qualitativas de narrativas de três mulheres que apresentam afasia conduzidas pela seguinte pergunta investigativa: como a feminilidade é tornada relevante nas trocas discursivas de mulheres afásicas? As análises nos permitem observar a feminilidade de mulheres com afasia sendo construída em narrativas sobre maternidade e sobre relações conjugais por meio de diversos recursos do aparato performático (GOFFMAN, 1985), sobretudo de dispositivos internos de avaliação (LABOV, 1972). Este estudo nos permite sustentar que pessoas com afasia, ao se engajarem em trocas discursivas, não necessariamente tornam a patologia por elas apresentadas relevantes em suas construções discursivas, construindo-se, habilidosamente, de modos distintos.